

COLEÇÃO **FORMAÇÃO DO
PROFESSOR 2**

Evelise Maria Labatut Portilho
Organizadora

ALFABETIZAÇÃO

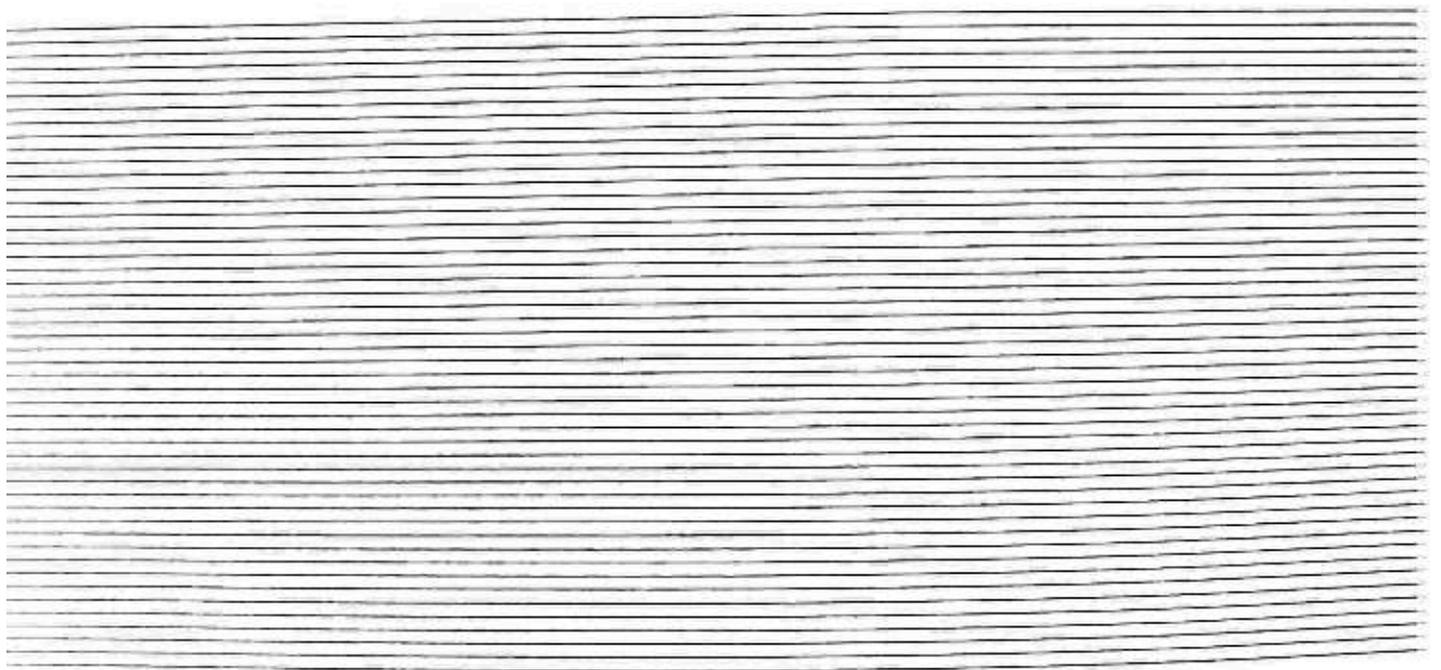
aprendizagem e conhecimento
na formação docente



CHAMPAGNAT
EDITORA • FUCPR

ALFABETIZAÇÃO

aprendizagem e conhecimento
na formação docente

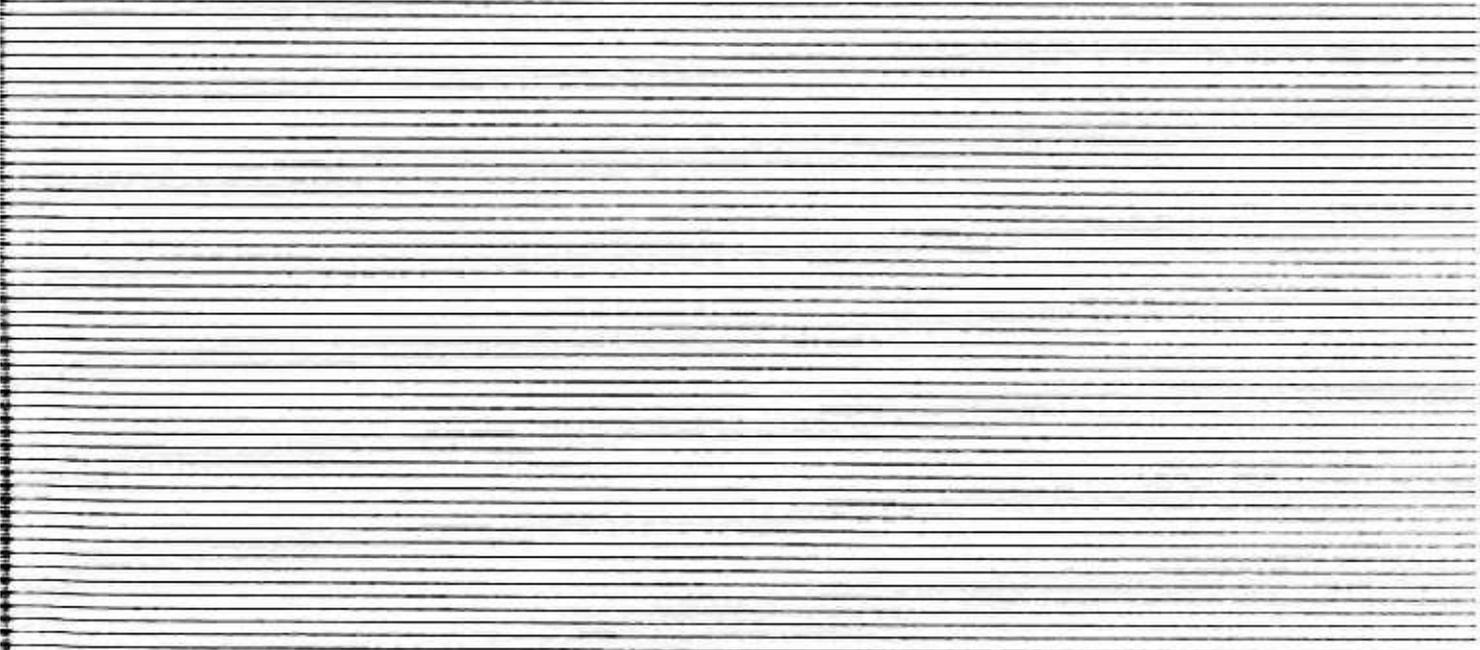


Evelise Maria Labatut Portilho
Organizadora

ALFABETIZAÇÃO

aprendizagem e conhecimento
na formação docente

Coleção Formação do professor, 2



CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba
2011

© 2011, Evelise Maria Labatut Portilho e outros
2011, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat
Editor-Chefe Prof. Vidal Martins

Conselho Editorial

Cesar Augusto Kuzma
Fernando Hintz Greca
Humberto Maciel França Madeira
Luiz Alexandre Solano Rossi
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
Rodrigo José Firmino
Rodrigo Sánchez Rios

Direção: Ana Maria de Barros

Coordenação: Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

Capa: Christopher Hammerschmidt - Adaptação de Felipe Machado de Souza

Impressão: Gráfica da APC

Núcleo de Apoio Editorial: Edena Maria Beiga Grein

Giuliani Carneiro Dornelles Sato

Rene Faustino Gabriel Junior

Projeto gráfico: Christopher Hammerschmidt

Diagramação: Felipe Machado de Souza

Revisão de texto: Bruno Pinheiro

Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 3º andar

Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435

editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

A385 Alfabetização : aprendizagem e conhecimento na formação docente / organizado por Evelise Maria Labatut Portilho. – Curitiba : Champagnat, 2011.
229 p. ; 21 cm. (Coleção formação do professor ; 2)

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7292-246-3

1. Professor - Formação. 2. Ensino superior. 3. Alfabetização.
I. Portilho, Evelise Maria Labatut. II. Título. III. Série.

CDD 370.71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
PARTE 1	
1 AS CONSTRUÇÕES	15
1.1 O modelo da pesquisa	15
1.2 Instrumentos de pesquisa	16
1.3 Protocolos	24
1.4 Glossário	34
1.5 Termos de consentimento livre e esclarecido	37
PARTE 2	
2 APRENDIZAGEM	43
2.1 Aprendizagem: várias perspectivas e um conceito	43
2.2 Aprendizagem da linguagem escrita	56
2.3 Como as crianças aprendem a ler e a escrever	64
PARTE 3	
3 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	73
3.1 Estratégias de personalização	76
3.2 Estratégias de atenção	88
3.3 Estratégias de memorização	94
3.4 Estratégias de processamento da informação	100
3.5 Estratégias metacognitivas	110
PARTE 4	
4 A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM	121
4.1 Três olhares para a afetividade	124
4.2 A afetividade do par educativo	136

PARTE 5	
5 ERA UMA VEZ, TRÊS PORQUINHOS...	143
5.1 Aspecto histórico	143
5.2 Aspecto psicológico	148
5.3 Resultados da pesquisa, análise e conclusões	155
5.4 Outras análises	159
5.5 Considerações	161
PARTE 6	
6 AMBIENTE EDUCATIVO	165
6.1 Introdução	165
6.2 A pesquisa: hipóteses, reflexões e constatações	170
PARTE 7	
7 A PROFESSORA ALFABETIZADORA	189
PARTE 8	
8 A EXPERIÊNCIA REFLETIDA	211
REFERÊNCIAS	215
SOBRE OS AUTORES	223

AGRADECIMENTOS

Um livro como este é resultado de muitas parcerias.

Primeiramente, queremos agradecer à Rede Municipal de Ensino de Curitiba, que oportunizou o contato com as crianças, professoras e todo o ambiente educativo que envolve o aprender e o ensinar no período de Alfabetização.

Às professoras, alunos e profissionais das escolas e familiares, o nosso reconhecimento. Com eles, foi possível a pesquisa.

O suporte técnico e a estrutura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) foram essenciais para a realização das atividades acadêmicas e da preparação do material.

A Clínica Síntese, com seu espaço físico e pessoal, foi determinante no trabalho de elaboração, estudo e reflexão das ações do grupo.

Este livro é o resultado de uma construção. Construção realizada a muitas mãos. Durante os anos de pesquisa muitas pessoas conviveram, estudando, discutindo, analisando, reelaborando, ressignificando os diversos conceitos com os quais foram se deparando.

Neste momento de término de uma etapa, é importante lembrarmos e agradecermos a todos que, de uma forma ou outra, fazem parte desta obra, desta história:

A equipe inicial

Arlete Zagonel Serafini
Evelise Maria Labatut Portilho
Isabel Cristina Hierro Parolin
Laura Monte Serrat Barbosa
Simone Carlberg
Sonia Maria Gomes de Sá Küster

Pesquisadoras

Elisangela Pilatti
Kátia Beltrami
Karin Patrícia Miranda Kiefer
Larissa Maria Volcov Alves
Lia Beatriz Silva Munhoz da Rocha
Liliamar Hoça
Loriane de Fátima Ferreira
Maria Cecília M. N. Giovanella
Maria Gabriela Zgôda Cordeiro Afonso
Maria Silvia Todeschi de Sousa
Simone A. de Souza Dreher
Thalita Folmann da Silva
Vanessa Pires de P. Araújo

Colaboradores

Cláudio Oliver
Fernanda Pirih
Gislaine Ganz
Iara Benício
Kareen Vedolin
Márcia Olandoski
Maria Silvia Bacila Winkeler
Renata Gueno
Ricardo Tescarolo
Silvia Farah

INTRODUÇÃO

Hoje, na chamada sociedade da aprendizagem, a mudança é maior em sua globalidade, rapidez e formas de vida. Algumas implicações desta mudança estão solicitando da escola uma nova atitude. A existência de tantas informações implica outro tipo de aprendizagem e de ensino, que envolva a todos indistintamente.

Para tanto, alunos e professores necessitam adquirir ferramentas diferentes para enfrentar as diversas situações e atividades às quais estão constantemente expostos. É importante que os alunos tenham consciência e controle de quando e como aprendem, para que possam aprender com mais agilidade e facilidade, gostando e significando o que fazem. Isso exigirá que os professores também tomem consciência e tenham controle de quando e como aprendem, para que utilizem diferentes estilos de ensinar conforme os diferentes estilos de aprender de seus alunos.

A sociedade brasileira necessita de leitores eficientes, críticos e envolvidos com a linguagem escrita como um instrumento complexo de inserção social.

Segundo dados recentes, a taxa de analfabetismo entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade caiu 1,8% de 2004 a 2009, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas, mesmo assim, existem mais de 14 milhões de jovens e adultos analfabetos, o equivalente a um em cada dez brasileiros com 15 anos ou mais, que não sabem escrever um bilhete simples.

Diante da complexidade do mundo que vivemos, faz-se urgente realizar uma educação que inclua todos e todas e que esteja conectada à realidade social mais ampla.

Investir em estudo e pesquisa na fase de alfabetização, de desenvolvimento e aprendizagem, é refletir e intervir em um momento importantíssimo do ser humano, em suas construções iniciais, em seu contato com a escrita e a leitura.

No início do desenvolvimento, a criança expressa suas primeiras aprendizagens por meio da oralidade, quando ainda não está habilitada a se comunicar por meio da escrita.

Ao entrar em contato com as expressões orais da cultura em que está inserida, a criança aproxima-se da linguagem escrita, em direção ao mundo letrado.

Por sua vez, a leitura encontra-se estritamente vinculada aos processos da escrita. Tornamo-nos bons escritores na medida em que exercitamos nossa capacidade de leitura. A aprendizagem da leitura é vista como uma atividade social que acontece na interação com os iguais, com os materiais escritos, facilitada por um professor, conhecedor da língua escrita e da cultura.

Portanto, o papel do professor é fundamental, uma vez que esse deve incentivar os pequenos em suas tentativas de escrita, ajudando-os a relacionar o que ouvem com a escrita correta das palavras que surgem no cotidiano do ambiente educativo.

Este livro relata resultados de uma pesquisa realizada com os alunos da então 1ª Etapa do Ciclo I do Ensino Fundamental e com os professores alfabetizadores de uma rede municipal de ensino, perfazendo um total de 25 escolas visitadas, 403 alunos, 82 professoras alfabetizadoras e 77 ambientes educativos observados. O objetivo da pesquisa foi entender o processo de aprendizagem de quem aprende e de quem ensina, de forma a fornecer subsídios para a elaboração de procedimentos de intervenção no processo de alfabetização.

A metodologia utilizada privilegia a aproximação com o professor leitor quando, por meio de comentários, sugerimos

ou questionamos algumas possibilidades de transformação do ambiente educativo.

A primeira parte do livro foi reservada à apresentação das ferramentas necessárias à realização da pesquisa, como o modelo do trabalho, os instrumentos, os protocolos de observação, o glossário, as autorizações, possibilitando ao leitor uma visão da construção inicial.

Na segunda parte aparece, primeiramente, o conceito sobre aprendizagem, um testemunho do aprender em e no grupo, partindo do respeito às diferentes crenças e posicionamentos. Na sequência, destacamos a aprendizagem da linguagem escrita e o relato de como as crianças aprendem a ler e a escrever, segundo as observações realizadas, os referenciais consultados e as experiências pessoais dos pesquisadores.

Para responder ao objetivo geral da pesquisa, a terceira parte é dedicada a apresentar as estratégias de aprendizagem utilizadas pela criança em processo de alfabetização. Os exemplos observados ajudam a visualizar o momento em que se encontram os alunos, no que se refere às estratégias de personalização, atenção, memorização, processamento da informação e metacognitivas.

Algumas necessidades, não previstas, apareceram durante o desenvolvimento da pesquisa. O estudo mais minucioso da afetividade foi uma delas, o que possibilitou ao grupo viver as dificuldades e emoções próprias desta construção. É possível observar nos gestos das crianças e nas intervenções das professoras exemplos que comprovam a presença “poderosa” e efetiva da afetividade na aprendizagem do par educativo.

Outra questão surgiu durante o olhar curioso e reflexivo sobre os dados. O grupo constatou a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as histórias infantis, com destaque para a dos Três Porquinhos. Contar e refletir histórias demonstraram ser elementos fundamentais na ampliação das estratégias voltadas ao desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Desde o início, foi destacado o tema do Ambiente Educativo, como uma das prioridades da pesquisa. Conhecer a intencionalidade subjacente às falas, olhares, movimentos, escritas, escolha e disposição dos materiais nos ajuda a perceber e entender o ambiente onde a aprendizagem pode ou não acontecer. Nos diferentes ambientes visitados, muita coisa em comum foi visualizada, indicando pouco movimento em direção à transformação e à conquista de um ambiente estimulador de aprendizagens significativas.

Concluindo a exposição dos resultados da pesquisa, a última parte deste livro está dedicada à professora alfabetizadora. Sem dúvida, a ela nos referimos como o elemento dinamizador de todo o processo educativo. Abstrai-se dos dados da pesquisa que a sua presença influencia de maneira significativa a maneira de a criança realizar suas atividades e, conseqüentemente, suas aprendizagens. Variar seus estilos de ensinar auxilia, de forma especial, no potencial da aprendizagem.

Dessa maneira, gostaríamos que você, professor leitor, ao término deste livro, se comunicasse conosco por meio de um e-mail que criamos para dar continuidade às reflexões realizadas aqui. Seu comentário, sua dúvida, sua sugestão serão fundamentais para que possamos transformar nossas crianças em bons leitores e escritores, que se expressem com clareza e objetividade, fazendo a diferença no ambiente em que estiverem.

O contato pode ser feito pelo e-mail: pesquisagae@gmail.com ou no site: www.metacognicao.com.br/blog.

Nas páginas seguintes você encontrará o relato elaborado a partir das observações e análises da pesquisa, que esperamos possa colaborar para a formação inicial e continuada de professores e professoras que, assim como nós, se sentem comprometidos(as) e compromissados(as) com a função social, cultural, política e ética da escola brasileira e, conseqüentemente, da nossa sociedade.

Evelise Maria Labatut Portilho
Coordenadora da pesquisa

PARTE 1

1 AS CONSTRUÇÕES

Evelise Maria Labatut Portilho

Arlete Zagonel Serafini

Isabel Cristina Hierro Parolin

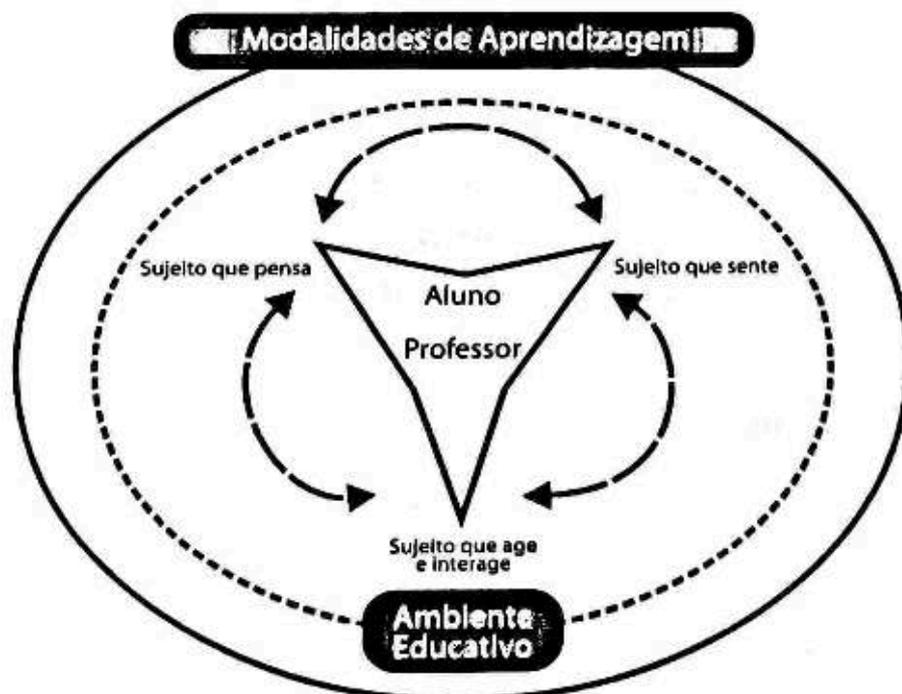
Laura Monte Serrat Barbosa

Simone Carlberg

Esta parte está reservada a apresentar o material desenvolvido pelo grupo para que a pesquisa se concretizasse, atendendo aos objetivos que havíamos estabelecido anteriormente.

1.1 O modelo da pesquisa

O modelo a seguir surgiu de uma necessidade do grupo ao elaborar o projeto inicial da pesquisa. Foi preciso visualizar o que queríamos para, feito isso, construirmos o texto.



Nessa pesquisa, consideramos os protagonistas do processo de aprender e ensinar como sujeitos inteiros, mas compostos pelas dimensões do pensamento, do sentimento, da ação e da interação.

Na dimensão do **pensamento** impõe-se o desenvolvimento de uma tomada de consciência da modalidade de aprendizagem desses protagonistas. A partir desse movimento, é possível conhecer-se e fazer-se, regulando habilidades, estratégias e estilos para aprender.

Na dimensão do **sentir**, destaca-se o papel dos vínculos afetivos com as situações de aprendizagem, o que possibilita a organização de estruturas e representações cognitivas capazes de viabilizar práticas reflexivas que têm como resultado a aprendizagem significativa.

Segundo Portilho et al. (2007), na dimensão do **agir e do interagir**, considera-se que aprender e ensinar só têm sentido se for para instrumentalizar, tanto o aprendiz como o ensinante, a conhecerem-se mais profundamente, inserindo-se na construção de uma sociedade mais crítica e voltada às questões da humanidade e da humanização. Nessa instrumentalização, deve ser considerado o ambiente tanto na sua constituição física quanto na sua dinâmica, como elemento interveniente na aprendizagem.

E essas dimensões tomam sentido em um ambiente que potencializa as diferentes modalidades de aprendizagem e, também por isso, se torna educativo.

1.2 Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos aplicados aos alunos são três: instrumento A; instrumento B; e, na ausência de condições por parte das crianças em responderem ao instrumento A, foi utilizado o instrumento C.

1.2.1 Instrumento A – Histórias infantis

Material

- Duas folhas de papel (uma pautada e uma sulfite);
- lápis preto;
- borracha;
- apontador;
- quatro pranchas com as seguintes imagens coladas em molduras:

- a) Três porquinhos e o lobo mau;
- b) A Turma da Mônica (Maurício de Souza);
- c) Sítio do Pica-Pau Amarelo (Monteiro Lobato);
- d) Imagem desconhecida do público em geral (autor desconhecido).

Instruções

Colocar as pranchas diante da criança e solicitar que escolha uma delas e que conte uma história a ser escrita pelo examinador. Em seguida, pede-se que a criança escreva a história em uma folha de papel, à sua maneira.

Consigna

- 1) Escolha uma dessas figuras e conte uma história.
- 2) Agora, escreva essa história que você contou, da maneira como você quiser, utilizando esses materiais.
- 3) Você pode ler em voz alta o que escreveu?

Obs.: se a criança não conseguir escrever o texto, solicitar a ela que escreva uma lista de brinquedos (instrumento C).

Considerações acerca da organização do instrumento

Um dos objetivos específicos da pesquisa é identificar as modalidades de aprendizagem que os alunos e professores utilizam para aprender e, conseqüentemente, ensinar, visando à qualidade e eficácia do que se aprende e se ensina.

O instrumento de pesquisa organizado para ser aplicado aos alunos tem a intenção de cumprir com esse objetivo, entre outros.

Como se trata de identificação de modalidades de aprendizagem, optou-se por categorizar algumas estratégias que foram observadas e calibradas a partir da aplicação do instrumento a um grupo piloto.

As estratégias gerais ficaram assim categorizadas: de personalização, de atenção, de memorização, de processamento da informação e metacognitivas (Parte 3).

Com este instrumento de pesquisa privilegia-se a observação das seguintes categorias: estratégia de personalização escrita e oral, estratégia de processamento da informação e nível de aquisição da escrita.

Concepção e história da construção do instrumento de pesquisa A

- a) Em relação à escolha das imagens – perspectiva dos pesquisadores

Decidiu-se por eleger imagens que contemplassem o mundo infantil, considerando-se a faixa etária a que se destina a pesquisa (entre 6 e 7 anos).

Os alunos, ao serem indagados sobre a sua história predileta, indicaram os *Três Porquinhos* como a preferida. Então, decidiu-se pela utilização dessa imagem disparadora, considerando, também, que se trata de um conto de fadas apreciado no mundo ocidental.

Levou-se em conta, ainda, a literatura infantil brasileira que a televisão socializou, portanto, uma imagem do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato, foi também escolhida.

Considerando-se o interesse pelos gibis, destacamos mais um brasileiro: *A Turma da Mônica* de Maurício de Souza.

No entanto, para contemplar a diversidade possível que seria encontrada no decorrer da pesquisa, decidiu-se por incluir uma imagem desconhecida, que contemplasse algo que as crianças, em geral, costumam gostar – andar de bicicleta.

O material foi cuidadosamente escolhido e organizado, levando-se em conta a qualidade das cópias necessárias, uma vez que cinco duplas de pesquisadores saíam a campo, cada uma com o seu material.

Cabe ainda ressaltar que as histórias representadas pelas imagens escolhidas permitem diferentes tipos de narração, as quais classificamos em:

- imagem dos Três Porquinhos (versão Disney): remete a uma história conhecida, sua narrativa é permanente, única. Há uma única estrutura com começo, meio e fim. Promove no sujeito a necessidade de recontar; pertence ao mundo do faz de conta, do era uma vez...;
- imagem da Turma da Mônica: remete a uma narrativa que se modifica a partir de um mesmo grupo de personagens. Há uma série de histórias, portanto, é múltipla, porém, seus personagens têm características bem marcadas: aquele que gosta de comer; o que gosta de brigar; o que apresenta acentuada troca de fonemas na expressão oral; o que não gosta de tomar banho e assim por diante. Cada história, isoladamente, tem começo, meio e fim; porém seus personagens vivem diferentes situações e pertencem ao mundo contemporâneo. Esta imagem promove a escolha de um episódio, ou a criação de uma situação que envolva os personagens;